

VISÃO DO CORREIO

O futuro do trabalho no mundo pós-IA

Durante os sucessivos ciclos de revolução industrial, a promessa do avanço tecnológico sempre veio acompanhada de uma premissa: as máquinas assumiriam o peso do trabalho braçal e repetitivo, liberando a humanidade para o exercício de suas capacidades mais nobres: o pensamento, a filosofia, a arte e a inovação.

Por isso, não deixa de ser irônico que o avanço da inteligência artificial (IA) sobre o trabalho se dê justamente nas áreas mais envolvidas com as artes, a criatividade e a cognição. Setores que até ontem se julgavam blindados pela barreira da “subjetividade humana” — como o cinema, a produção audiovisual, o design e a programação de softwares — estão sendo engolidos em uma velocidade atordoante. E não são os únicos.

O drama do mundo pós-IA não reside, porém, apenas na perda imediata de postos de trabalho, mas na impossibilidade matemática de realocação dessa mão de obra. Nas revoluções anteriores, o trabalhador que perdia o emprego no campo migrava para a fábrica, e o operário substituído pelo robô encontrava abrigo no setor de serviços. Agora, a engrenagem é diferente.

Pela primeira vez na história moderna, a inovação tecnológica corre o risco de destruir muito mais empregos do que é capaz de criar. Para onde migrarão os milhões de profissionais que serão substituídos pela IA se a própria demanda por trabalho intelectual está encolhendo? A dura matemática indica que não haverá transição de carreiras simplesmente porque existirão, em termos absolutos, muito menos empregos disponíveis.

O que se projeta no horizonte de curto prazo é a concretização do cenário alertado pelo historiador Yuval Harari, autor do livro *Sapiens*: o surgimento de uma imensa “classe inútil”, um contingente de bilhões de pessoas que, diferentemente do proletariado explorado do século 19, sequer será necessário para girar a roda da economia. Na definição de Harari, são pessoas que não serão

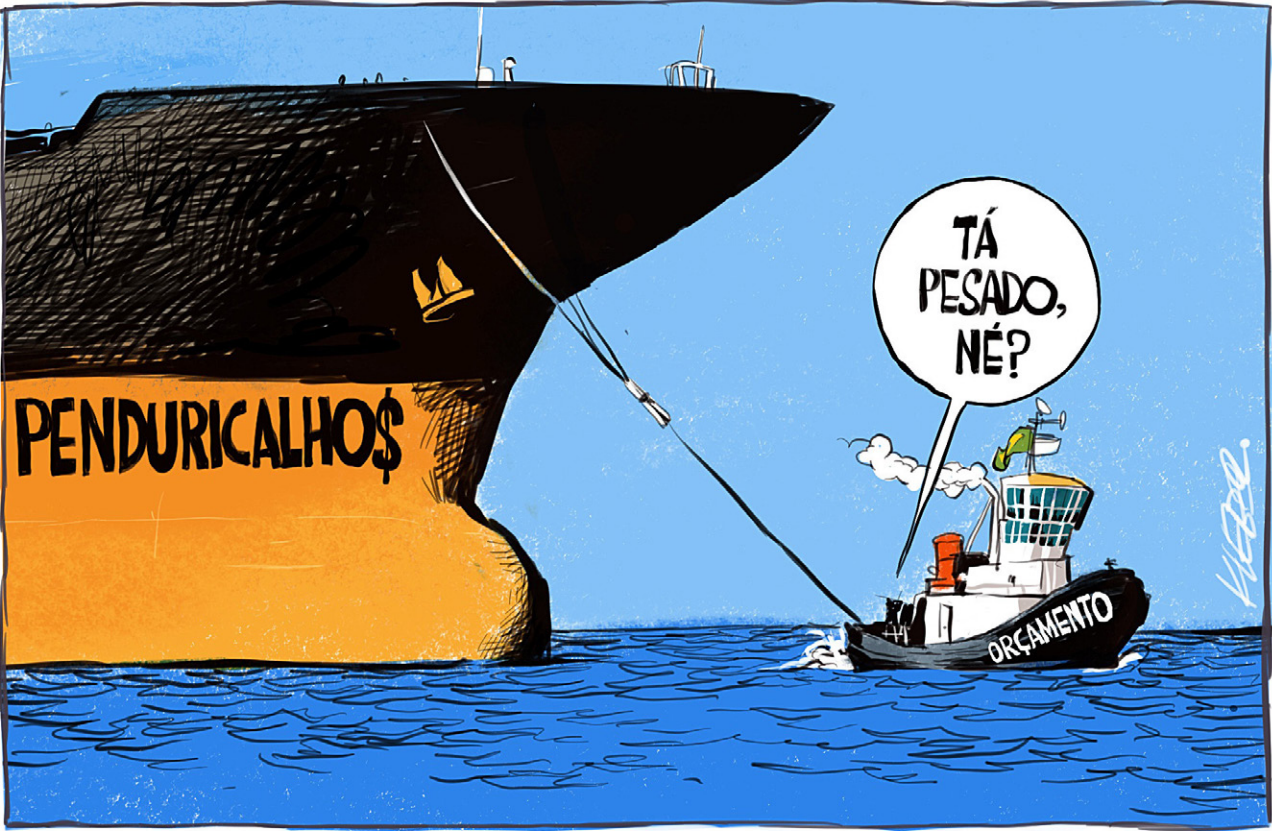
apenas desempregadas, não serão empregáveis. Trata-se de uma massa de cidadãos que, a despeito de sua formação acadêmica ou experiência, não conseguirá se realocar no mercado tradicional.

Esse vácuo produtivo não é apenas uma tragédia individual, mas uma bomba-relógio para o próprio sistema capitalista, que depende do emprego para gerar renda, e da renda para sustentar o consumo. Mais do que isso: o trabalho, nas sociedades modernas, é o alicerce da dignidade e da identidade social. Uma sociedade estruturada em torno de uma maioria ociosa por falta de oportunidades é o terreno perfeito para a desestabilização democrática e para a ruptura institucional.

Para países em desenvolvimento, como o Brasil, o cenário é ainda mais dramático. Na condição de coadjuvante dessa revolução, corremos o risco de absorver todo o choque do desemprego estrutural sem termos a capacidade jurisdicional de tributar ou controlar as big techs estrangeiras que concentrarão essa nova e monumental riqueza.

É imperativo, portanto, que os formuladores de políticas públicas, o empresariado e a sociedade civil abandonem o estado de deslumbramento tecnológico e encarem a gestão dessa crise com a gravidade que ela exige. Os debates sobre taxação de algoritmos, redução drástica de jornadas (para distribuir melhor o trabalho restante) e a implementação de uma renda básica universal precisam sair dos simpósios acadêmicos e entrar nas pautas legislativas.

O mundo pós-IA já não é uma ficção especulativa. É a realidade batendo à porta dos estúdios, das agências e dos polos de tecnologia. Priorizar a construção de uma rede de proteção social para os que serão inevitavelmente deixados para trás por essa revolução não é apenas uma questão de empatia ou justiça social; é o único caminho para evitar que o maior feito tecnológico da humanidade se transforme em seu maior desastre humanitário.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Escala 6x1

Para que o debate sobre a redução da escala 6X1 se muitos segmentos já trabalham, há décadas, na escala 5X2 no país e nunca quebraram? Empresas de educação — tanto públicas, quanto particulares — trabalham na escala 5x2. O maior segmento financeiro do país, que é o bancário, trabalha na 5X2 e só faz aumentar as suas riquezas, assim como tantos outros segmentos. Aí, aparece a extrema-direita com esse discurso escravocrata contra a extinção da 6x1. Vai entender!

» **Elias Sassim**
Brasília

Banco Master

O caos criminoso de Vorcáro: Banco Master S/A; Banco Master de Investimento S/A; Banco Letsbank S/A; Master S/A Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários; Reag Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A; Will Bank; Banco Pleno S/A; Plano Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A. Existem pelo menos 51,8 bilhões de motivos para decretar a prisão preventiva de Vorcáro.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Piratas

A tragédia da BR-020 deveria servir como ponto de virada. É preciso enfrentar o problema na raiz: ampliar a oferta de transporte regular, reforçar a fiscalização e impedir que a necessidade empurre pessoas para o risco. Nenhum trabalhador deveria ter que escolher entre chegar ao destino ou chegar vivo. Vivi em um período em que o transporte regular de passageiros ou estava em greve, ou deixava passageiros nas paradas por capricho dos condutores, que ainda riam debochadamente, ou não passava. A solução era o transporte pirata, apesar de todos os riscos. Ele passava

na hora, esperava passageiros atrasados e chegava rapidinho ao destino. Em 43 anos de Brasília, tudo continua igual!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Estradas

Os acidentes nas rodovias, como esse que resultou na morte de cinco pessoas na BR-020, não acontecem apenas por imprudência dos motoristas, como é bem comum, mas também por des-caso com a infraestrutura. Má iluminação, buracos e falta de sinalização colocam vidas em risco todos os dias. Não é fatalidade, é negligência. Segurança no trânsito é dinheiro, não é favor!

» **Michelle Ribeiro**
Brasília

Ibejis

No livro *Quando em Kush* (2023), Dlanan Kobina especialmente nos emociona neste poema chamado parto: “Mistério e grandeza/estão grávidas/duas crianças/Ibejis/beleza e criatividade/nascendo em você”. No nascimento de uma criança, começa a revolução da humanidade. É o instante em que a esperança se torna presença concreta, em que o tempo reconhece sua finitude diante da eternidade e a história é convocada a reinventar-se. Cada nova vida traz consigo a promessa de caminhos inéditos, de ideias ainda não sonhadas e de afetos capazes de transformar o mundo. É como se o Universo, ao permitir o nascimento, reafirmasse que a história não é estática, mas um fluxo contínuo de possibilidades, onde cada criança é, ao mesmo tempo, promessa e desafio, raiz e horizonte. Nesse instante inaugural, o humano se reconhece não apenas como criatura, mas como criador de sentidos, capaz de reinventar o mundo e de renovar a própria essência da vida.

» **Marcos Felício**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A vitória é da Viradouro! A Unidos da Viradouro é tetracampeã do carnaval Rio 2026! Viva. Desfile impecável! Explosão de alegria!

José R. Pinheiro Filho — Brasília

Escala 6x1. Debate responsável quando é para o benefício do povo! Quando é para o benefício deles é algo de extrema urgência!

Romenig Miranda — Brasília

“Deu corda: tem governador que vai morrer em Vorcáro...”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Supersalários: emenda Constitucional determina que somente verbas indenizatórias ficam fora do teto constitucional. Fora disso, se não houver regulamentação pelo Legislativo, o assunto fica com o STF, uma vez que se trata de matéria constitucional.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Numa hora, Trump quer o Nobel da Paz. Mas, em outros momentos, quer detonar o Irã e matar os somalianos. Ele precisa decidir o que deseja.

Eduardo Batista — Asa Sul

Quando nossos filhos, netos e bisnetos chegam às universidades, as pessoas vêm com essa lorota de que a universidade não vale a pena. Vale, sim, pois chegamos para ficar e ocupar nossos espaços de direito.

Carlos Alberto Versoza — Brasília

A Quaresma com o Frei Gilson é a melhor terapia para a alma. Se nunca fez ou assistiu, experimente!

Fabiana P. Fonseca — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br